

José Maria Pereira Carvalho
Universidade Estadual de Montes Claros

A “carne e osso” da filosofia: o sentido do filosofar em *Do sentimento trágico da vida*, de Miguel de Unamuno

Um dos aspectos decisivos e originais do pensar de Miguel de Unamuno (1864-1936) é sua visão da função da filosofia. Na obra *Do sentimento trágico da vida*, traça o esboço de uma filosofia que seria capaz de tematizar a vida não como esta deve ser, mas como realmente é, no seu sentido trágico. Unamuno rompe, assim, com a tradição filosófica, sobretudo com o iluminismo, ao afirmar que “a filosofia é um produto humano de cada filósofo, e cada filósofo é um homem de carne e osso que se dirige a outros homens de carne e osso como ele”. Daí seu sentenciar: “faça o que fizer, filosofa, não apenas com a razão, mas com a vontade, com o sentimento, com a carne e com os ossos, com toda a alma e todo o corpo”. Nesse sentido, não é o “eu” que filosofa – sustenta o autor, mas sim o homem de carne e osso. O intuito da comunicação é apontar na obra *Do sentimento trágico da vida*, a visão de Unamuno acerca do filosofar, seu ponto de partida e seu termo de chegada.
